

# CORDEL DESAFIO A PEDRO CEVADA CARLISSON GALDINO





A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

**Você tem a liberdade de:**

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

**Sob as seguintes condições:**

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



**Carlisson Galdino** nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Presidente do GUSLA - Grupo de Usuários de Software Livre de Arapiraca.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O cordel Desafio a Pedro Cevada é escrito em sétimas (estrofe de sete versos com rima x-A-y-A-B-B-A) de redondilhas maiores (versos de sete sílabas poéticas).

# DESAFIO A PEDRO CEVADA

No sertão de Alagoas  
Morava um certo artista  
Chamado Pedro Cevada  
Poeta e humorista  
Nem simpático nem novo  
Mas querido pelo povo  
E metido a repentista

Um dia ele acorda  
Com Maria, sua senhora  
Que lhe traz uma notícia  
Que o pobre se apavora  
É alguém que ela viu  
Lhe fazendo um desafio  
Procurando ele lá fora

- Mas Maria, tou lascado!  
Vou fugir dessa cidade  
- Home, é só um repentista  
Tu é frouxo pra sua idade  
- Ele é como tu falou?  
Me confirma, por favor!  
- É assim mesmo, verdade!

- Não tem jeito, vou-me embora  
Que danado! Que meleca!  
Como vou passar por isso?  
Quase borrei a cueca  
Eu sendo desafiado  
Por um cabra de outro estado  
Um cego com uma rabeça!

- Que vergonha, meu Pedrinho  
Que enorme embaraço  
Não é você que me diz  
"Tudo o que eu quero eu faço  
Pois só besta arruma briga  
Com quem faz cordel, cantiga  
É humorista ou palhaço"?

- Home, esqueça dessa história  
Traz biscoito pra mim, traz?  
Uma garrafa de água  
Ou cachaça, tanto faz  
Tou com medo e não nego  
Mas um repentista cego!  
Com rabeca ainda mais!

Esse povo é perigoso  
Isso desde a antiguidade  
Trucida qualquer rival  
Sem a menor piedade  
E tu ainda vem dizer  
Que um desse veio me ver  
Aqui na nossa cidade

- Você quer dizer, Pedrinho  
Que cê vai me abandonar?  
Fugindo prum canto e outro  
Como um bandido vulgar?  
Vou passar necessidade  
Só pra sua vaidade  
Poder em paz descansar?

- Pode ser, mas olha: eu volto!  
Lá pra março ou fevereiro  
Deixa ele ir embora  
Pra ver que chego ligeiro  
Não quero viver nas ruas  
É uma semana ou duas  
Nem carece desespero

- Pois Pedro, preste atenção  
Nisso que vou te falar  
Se passar daquela porta  
Não precisa mais voltar  
Eu arrumo outro parceiro  
Volte que te quebro inteiro  
Com a tábua de cortar

- Maria, minha criança  
Não me dê ao urubu  
Olha aqui a minha trouxa  
E a janela dá pro Sul  
Me perdoa, vou embora  
É que o meu medo de agora  
É mais dele que de tu

-- Cárlisson Galdino

# **CORDÊIS DO AUTOR**

- A Prosa de Vlad e Louis
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Castelo Gótico
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel Quilombola
- Cordel do Software Livre
- Desafio a Pedro Cevada
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Eleições e Internet
- Estrangeiro Nato
- Miragem
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Gênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Seu Papai Noel
- Um Conto no Oeste
- Você tem os fontes também

# LIVROS DO AUTOR

- As Asas da Águia (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlate (romance folhetim) - <http://escarlate.bardo.ws/>
- Escarlate II (romance folhetim)
- Jasmim (romance folhetim) - <http://blog.jasmim.bardo.ws/>
- Marfim Cobra (romance) - <http://mc.bardo.ws/>
- Os Guerreiros do Fogo (romance) - <http://dofogo.bardo.ws/>





**3ARDO.WS**

VISITE O SITE DE CÀRLISSON GALDINO